

O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 8 de Novembro de 1914

NÚM. 26

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada á razão de 200 réis por linha.

Não se restitue auto-graphos, não publicados

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO

PEIXOTO n. 4

Finados

Choram tristemente os sinos e vento esguio passa por entre os mysteriosos cyprestes, levando um murmúrio de vozes sentidas que se vão perder além, muito além das cumiadas serranas que se estendem mansamente nos confins dos interminos horisontes.

E' o grande dia que os homens consagram aos mortos, é o dia do lucto universal.

No campo santo, eterna morada dos que já passaram pela vida, reúnem-se as multidões anciosas que com prantos lamentosos vão regar o tumulo dos entes adorados que partiram para a mansão de além, deixando a de-

solação e a saudade no coração dos que ainda perduram.

E' o dia dos amargos prantos, das mais ardentes saudades, das mais saudosas recordações. Todos choram, prestando com as lagrimas, tributos de amor, aos que jazem inertes na fria sepultura. Reina o profundo silencio que só é interrompido por

Conta e tempo

Deus pede stricta conta do meu tempo,
E' forçoso do tempo já dar conta;
Mas como darei em tempo tanta conta,
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo
Dado me foi bem tempo e não fiz conta.
Não quiz, sobrando tempo, fazer conta;
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Oh! vós que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passa-tempo;
Cuidai enquanto é tempo em fazer conta.

Mas, oh! si os que contam com seu tempo,
Fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam, como eu, o não ter tempo.

LAURINDO RABELLO

vensinha branca que corre agitada pelo azulado espaço.

Quem não terá lá na cidade santa um ente, que neste dia de dor, não venha subtilmente tocar-lhe o coração?

Todos, todos têm lá um ou mais entes muito amados cuja fatal se fará sentir eternamente. E assim, no universo inteiro, já dias antes, preparam-se as corôas da tradicional saudade para serem depositadas sobre os tumulos, sobre a terra que carrega uma caveira onde ainda se deleitam os vermes insaciáveis. Os homens, cheios de respeito, com passos vagarosos, passeiam silenciosos naquella quadra sinistra—o cemiterio, que é povoado de inúmeras catacumbas. Uns se ajoelham e com as mãos postas levantam os seus piedosos olhares ao céu, pedindo ao Creador, clemencia e muita clemencia para a alma do finado em cujo tumulo se debruça com ancia.

Outros, pensativos, cabisbaixos, não contendo os danos da saudade, se deslazem em prantos amargos e desesperados, clamando inconsoláveis.

Estão muito claramente se poderá fazer um juizo perfeito do que seja a missão do homem sobre a terra, um juizo nitido

soluções dolorosas daquelles que parecem não se conformar com as ordens immutáveis do Creador. As consciências se perturbam ante tanta desolação, mas não ha remedios si não conformar-se com a fatal lei a que está sujeita a mi-séria humanidade, que vai passando pelo mundo, como a sombra de uma nu-

do que seja esta vida cheia de illusões, cheia de chimeras.

—Visitae o campo santo e lá vereis o rico onnipotente e o pobre miseravel, como se tornaram iguaes.

Olhae bem para os sombrios tumulos e vereis cr. de se aninham as honras, as grandesas e as glorias deste mundo.

La vereis o pó de que nascemos, la vereis o pó em que nos havemos de tornar.

C. BONHO. 2—11—1914

Mas, ingrata, minha paixão, Para augmentar a despeza Convidou-me o meu coração Para o cinema. O' que tristeza

Lenda Barbara...

Naquelle seu afastado castello de Kiew, á margem socgada do grande rio, a rainha Olga, a mais nobre e formosa das rainhas d'então, passava os dias e as noites a carpir desoladamente o seu amado Ygor, que partira a batalhar por terras distantes e que, não obstante já muitas vezes haver voltado a lua que o vira partir, nenhuma nova dava de si, nenhuma mensagem mandava á inconsolavel rainha...

No entanto Ygor amava intensamente a sua formosa esposa—allí estava aquelle castello de Kiew que mandára construir para ella; e certamente não havia naquelles reinos vizinhos um que fôsse maior e mais sump-tuoso.

Alto, com seus tectos pontegudos, todo elle marmore e granito, demorava som-branceiramente á beira dum manso rio de aguas claras. Em seu sienis enorme, todo lageado de porphyrio, soldados sombrios, poderosamente armados, faziam re-soar seus passos e suas armas durante o dia e a noite toda...

Cercava-o uma tempe admirável—e a clara folhagem do arvorêdo, as cegonhas esguias e pensativas, espe-

havam-se na surpercie uni-da de seus grandes tanques de marmore...

A rainha Olga amava em extremo este jardim—em sua patria distante, arida e desolada, nunca pudêra ver aquella magestosa abundancia de flôres, de aguas e de aves... Mas desde a partida de Ygor, não mais descêra a passear naquellas áleas—era que não podia lembrar sem magua, as vezes que viêra, com seu amado mirar a superficie lustrosa daquelles tanques, para os quaes baixavam melancolicamente as longas tranças verdes dos salgueiros...

O'ra porque Ygor não mais a acompanhava em seus passeios, preferia um recanto afastado do palacio, onde pudesse solitariamente chorar e soffrer.

A's vezes, com profunda tristeza, ouyia um rapsodo de longas barbas alvas, que lhe cantava solaus, ao som dum alaúde de cordas de ouro.

Outras, demorava pensativamente em meio de suas damas, que bordavam e teciam em silencio... Essas pensavam saudosamente nos alegres tempos em que cantavam sob os auspícios de Auska, corôadas de flôres, dansando sob os grandes salgueiros...

* * *

Um dia em que a rainha se sentia mais sô e mais triste, demandou o velho rapsodo Bayan.

Elle que viêsse cantar os feitos do seu amado Ygor—em seus cantos talvez encontrasse leve conforto á sua immensa magua...

Uma ancilla partiu e dentro em breve voltava, seguida do rapsodo que achara, em meio dos pagens e dos soldados, a cantar a maravilhosa historia do cavalleiro da lança de ouro!

O velho bardo entrou calmo e magestoso, com as brancas espalhadas sobre o peito, a face austera e nobre. Os seus olhos, de um azul muito pallido, tinham a luz dum luar sobre a neve—a sua mão, longa, nervosa, suspendia um alaúde de marfim, com cordas de ouro.

Vendo-o entrar, a rainha, em seu sôlio, cercada de suas damas, fallou:

—Na amargura em que

vivo, Bayan, longe do meu Ygor, sem novas delle, a ti é que recorro. Diz-me tu o que julgas e prevêes delle... E nós, as mulheres, havemos d'entender melhor as tuas palavras, por serem as dum poeta... Canta - nos Bayan! Diz-nos porque se ausenta ha tanto o meu amado Ygor!...

O poeta, serenamente, em meio da sala apoiando o alaúde, correu sobre as cordas de ouro seus dedos ageis e começou...

A sua vóz ergueu-se como um soluço e aterrou a todos:— Bayan cantou a derrota de Ygor, lentamente, dolorosamente e ao terminar trazia os olhos mareados de lagrimas...

Olga, mais branca que seu pallio côr de neve, ergueu-se como um espectro:

—Mente, ô velho menestrel, mente o teu Algis! Acaso o herôe de tantas batalhas, viria fugir suas hostes ante um bando selvagem? Acaso soffreria derrota o mais valente dos reis conhecidos? Bayan! Diz-me que o teu canto é ficticio e que os pendões de Ygor tremulam victoriosos em todo paz selvagem conquistado!

O rapsodo ergueu para o céu a mão tremula—e lento, solenne, fallou:

—Generosa rainha! Todas as forças humanas têm um termo e nós, os homens, temos um fim... A maior das aguias pôde tombar ferida pela funda do mais humilde dos pastores... Algis, o meu venerado deus, por certo não mentiu!

Dizendo, o velho afastara o reposteiro de brocado e desaparecera.

E logo, antes que alguém voltasse a si da dolorosa impressão que causara o rapsodo, um homem, vestido de branco, com uma acha de bronze nas mãos, entrou hirt e pallido.

E'ra um gridni de Ygor.

Uma dolorosa anciedade ganhara todos corações enquanto o rude soldado, relanceava a sala e parecia indeciso.

A rainha Olga, prestes a desfallecer, fez-lhe um aceno para que fallasse.

O soldado então narrou a derrota de Ygor... Os pendões do seu rei tremulavam nas mãos dos Drenlias selvagens

e o seu rei amado e todos seus companheiros d'armas demoravam para o sempre á beira das claras aguas do Kair...

A estas palavras um murmúrio dorido sahiu de todos os labios e viram a rainha tombar desamparada...

O gridni cruel, deixou-se ficar immovel extatico, lançando pela larga janella aberta o seu olhar apagado e frio como que buscando ver ao longe, muito longe, a margem do luminoso Kaira, o corpo desfigurado daquelle que se chamára Ygor e fôra o mais poderoso dos reis daquelles reinos de entorno...

(Continúa)

Os fanaticos

Diz o «Correio Paulistano» que o bandido Tavares ameaça dirigir o seu ataque para os lados de Papanduva.

Os officiaes do 56.º batalhão de caçadores narram o brilhante ataque ao reduto de Salceiro.

Confirmam só terem perdido as forças legaes quatro vaqueanos mais arrojadados, que foram imprudentemente até as trincheiras dos fanaticos.

Um recruta e tres outros soldados feridos estão em tratamento no hospital.

A segunda columna, commandada pelo coronel Onofre Ribeiro, ainda não sahiu de Salceiro, depois da tomada do reduto.

Espera o resultado dos reconhecimentos que estão sendo feitos, para depois marchar sobre Colonia Vieira.

Um encontro havido entre a cavallaria de policia e os civis de Lages contra os fanaticos, no povoado de Capão Alvo.

Foram mortos da força um cabo e duas praças, tendo ficado gravemente feridos dois civis.

Os fanaticos tiveram alguns mortos e diversos feridos.

Chegaram a Lages diversos civis extraviados, em consequencia da superioridade numerica dos fanaticos que obrigaram a força a recuar.

Os bandidos continuam a arrebatar o gado, pelas povoações em que passam.

Praticam também constantemente o saque das fazendas, em um ralo de 14 leguas.

A oeste de Lages, onde a população julga imminente um ataque dos fanáticos, o 54.º batalhão de infantaria, com um effectivo de 300 homens, não pôde completar as linhas de defesa.

Os officiaes mantêm-se em constante vigilância, nos postos avançados.

NOTICIÁRIO

PELA DELEGACIA DE POLICIA

Escoltado por soldados do pelotão de capturas seguiu no dia 6, pela madrugada, para S. Paulo o criminoso de morte em Itaporanga, José Antonio Pereira que aqui foi capturado ha dias.

José Antonio Pereira assassinou em Agosto deste anno, no bairro da Laranja Azeda, Taquary, um rapazinho meio idiota por nome Miguel João.

CIRCULAR

A Delegacia de Policia vae enviar aos inspectores dos 49 quarteiros que constituem os 1.º e 4.º districtos policiaes e o districto de paz de Capão Bonito, uma circular recommendando auxilio ao cartorio do registro civil quanto á assentamentos referentes á nascimentos e obitos.

LIVRO DE OURO

Recebemos e agradecemos mais a seguinte assinatura: professor João Baptista do Amaral Vasconcellos.

PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado, para uma importante

publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional — rua 15 de Novembro — 32 S. PAULO.

SESSÃO DO JURY

Na proxima sessão do Jury deverão entrar em julgamento cerca de onze réus cujos processos já se acham preparados, figurando entre elles crimes de tentativa de morte, furtos graves, attentado ao pudor, furto de animais e outros crimes de menor importancia.

O inicio da sessão está marcado para o dia 18 do corrente.

NUCIAS

Realizou-se hontem o consorcio do sr. Herme-negildo Cacciacarro com a distincta srta. D. Clementina de Freitas.

Ao ditoso par nossas felicitações.

CARTORIO DE PAZ DE GUAPIÁRA

O movimento do cartorio de paz de Guapiára durante o mez de Outubro p.p., foi o seguinte:

Nascimentos	22
Casamento	1
Obitos	23
Escriptura	1

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	5\$500
Feijão	13\$000
Arroz limpo	16\$000
Porco arroba	7\$500
Algodão	8\$000
Ovos dúzia	3\$500
Frango	\$400
	\$600
	\$700

HOSPEDES E VIAJANTES

De regresso da viagem que fez a S. Paulo, acha-se já entre nós o D. juiz de direito desta comarca, Dr. Luiz de Aguiar e Souza.

Ao illustre magistrado damos as boas vindas.

— Acha-se entre nos o sr. Francisco Guilherme, de Itapetininga.

— Regressaram de suas viagem os nossos amigos srs. Leopoldo Venturilli e Raphael Gemigniani, que afim de tratarem de negocios de seus interesses, seguiram a dias para S. Paulo.

Hospedaram-se no Hotel do Commercio durante a semana finda os seguintes senhores:

Antonio Teixeira Pinto, Renato de Araujo, Octaviano Macedo e Antonio Móreira.

ENFERMO

Acha-se ligeiramente enfermo o nosso amigo Cap. Ediviges Barbosa.

Desejamoslhe promptas melhoras.

PADRE NOSSO

«Leitores nossos, realize-se o pagamento de vossas assignaturas; seja feita a vossa vontade; o pão nosso de cada dia nos dê sempre; perdoai-nos as nossas exigencias assim como nos perdoamos a vossa demora; não nos deixeis cair em vosso desagrado; não devolvais este jornal, livre-

nos do atrazo e do fiado para que vivamos sempre e este jornal prosiga. Amém»

Secção livre

DECLARAÇÃO

Elias & Irmão declaram ao commercio desta praça e de outras onde mantinham transações commerciaes e ao publico em geral, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade girava nesta praça, de sua casa commercial sob a firma acima, retirando-se pago e satisfeito de seu capital e lucros e sem responsabilidade o socio, João Francisco Solano, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Elias Raphael da Costa o qual continuará sob sua firma individual.

Na typographia do «Imparcial» executa-se com perfeição e asseio todo e qualquer serviço concernente ao ramo da arte.

No armazem do Ediviges Barbosa, encontra-se macarões a \$700 o kilo.

TYPOGRAPHIA

IMPARCIAL

DE

João Balbino Diniz

Grande e variado sortimento de cartões de boas-festas, folhinhas para o anno de 1915.

Cadernos de calligraphia, apontamento, linguagem, desenho, cadernetas de ponto, cartolinas, livros em branco, romances diversos cartões de visitas, memoranduns etc., etc.

Papeis para flores

CASA VERMELHA

DE

JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas; armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.

Grande depozito de sal, assucar, café, kerozene etc.

PREÇO NUNCA VITO!

LARGO DA MATRIZ

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

CASA TRIPOLI

DE

Francisco Cacciaccarro

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 4—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-FESTAS PARA O ANNO DE 1915.

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA", borrachas, blocos para carta, etc., etc.

Preços ao alcance de todos.